

BONITEZA DE UM SONHO: A OBRA QUE FALA DO SENTIDO DO ATO DE ENSINAR-E-APRENDER

Elisabeth Maria de Fátima Borges¹
Carlos Roberto Espínola Coelho²
Débora Moreira Vieira³
Diego Antunes de Souza⁴
Gizelly Batista de Almeida⁵
Maysa Almeida Oliveira⁶
Pablo Henrique de Souza Ribeiro⁷

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

Moacir Gadotti é brasileiro. Possui Graduação em Pedagogia e Filosofia, e Mestrado em Educação (PUC-SP). É doutor em Ciências da Educação, pela Universidade de Genebra, na Suíça. E fez Livre Docência pela Universidade Estadual de Campinas. O autor possui vários artigos publicados, bem como doze livros. É professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

A obra é dividida em sete capítulos. No primeiro capítulo, “Por que ser Professor?”, Gadotti aborda o grande desafio do que é ser hoje em dia, em um país que não dá o devido valor aos profissionais que ensinam tudo para a sociedade. Ele escreve este capítulo partindo das seguintes problematizações: qual é o papel do professor, da escola, da educação? O que um professor pode fazer? Destaca aqui que a falta de estrutura nas redes de ensino, a falta de respeito com os professores, a violência, o descaso, o salário muito baixo, entre outros motivos que acabam desmotivando não só os profissionais, como também alguns alunos que completam o ensino médio com a intenção de se tornar um professor, quando se forma não vêm a exercer a profissão. Gadotti, também aborda que ser um bom professor não é uma

¹ Graduada e Mestre em História pela UFG. Professora da FacMais. Email: bethbraga1@hotmail.com.

² Acadêmico(a) do I Período de Educação Física.

³ Acadêmico(a) do I Período de Educação Física.

⁴ Acadêmico(a) do I Período de Educação Física.

⁵ Acadêmico(a) do I Período de Educação Física.

⁶ Acadêmico(a) do I Período de Educação Física.

⁷ Acadêmico(a) do I Período de Educação Física.

tarefa fácil, mas possível. Ele alerta os educadores para que não se percam diante da crise, as sim que parem, e repassem sobre a sua escolha como uma solução dessa situação caótica. Alerta também para que estejam comprometidos com o desempenho e tenha a capacidade de formar futuros críticos, ou seja, seres humanos capazes de superar as adversidades, e que sonhem com um futuro melhor, onde os professores tenham um reconhecimento maior, sejam mais valorizados, e que a educação realmente seja uma prioridade para o governo. Mostra que o papel do professor hoje é ser um mediador do conhecimento. E que no mundo hodierno o professor se tornou um eterno aprendiz, um construtor de sentido. E encerra dizendo que é impossível pensar uma sociedade sem educadores.

No segundo capítulo, “Crise de Identidade, Crise de Sentindo”, Gadotti, questiona se o ofício de professor está realmente em extinção. Então mostra a real necessidade de se refletir hoje, sobre o novo papel do professor perante a sociedade, as novas exigências da profissão docente, principalmente a formação continuada do docente, desse modo, nos dias em que há muita modernidade que acaba tomando conta da vida do homem moderno, o professor, vem a ser um profissional que realmente precisa de muita autonomia, e que precisa exercer a cada dia mais a sua liderança. Mostra que o velho professor está morrendo, mas que um novo perfil de educador está nascendo. Ele defende que não é a profissão que está morrendo, mas sim uma profissão em renascimento.

Mostra que no mundo hodierno, o professor tem que aprender a ensinar no mundo globalizado, inclusive para tentar transformar o modelo de globalização dominante, que é excludente. Ele não nega a crise de identidade docente, mas mostra que não desanimar. Que essa é uma profissão “genérica” onde precisa ao mesmo tempo, lutar contra a exclusão social, ser animador de grupos, organizar trabalhos e a aprendizagem dos alunos. Assim ele critica o conceito de especialistas em educação. Mostra os professores, são profissionais de baixa renda, e perdem muito por isso. Outro problema, apresentado é a formação dos professores, que era baseada em “conteúdos objetivos”, e durante o seu processo de formação, não foi preparado para trabalhar com conteúdos atitudinais, e com isso ele acaba desistindo de atuar nessa profissão. Enfim defende que a educação hodierna precisa se aproximar mais de aspectos, étnicos, coletivos, comunicativos, comportamentais e

emocionais. Assim finaliza o capítulo apresenta a concepção emancipadora da educação, onde o docente tem um papel essencial. Ele cita Paulo Freire, como o grande protótipo da educação emancipadora no Brasil.

Nos terceiro capítulo "Formação continuada do professor" defende que a formação continuada deve ser concebida como uma reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica, e não, e não em mera aprendizagem de novas técnicas. Deve-se realçar a importância da troca de experiência entre pares, através de relatos em oficinas e grupos de trabalho, e a partir daí os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados.

Na formação continuada do professor, outro eixo importante é o da discussão de projetos-políticos a escola, a elaboração de projetos de trabalho de cada área de interesse do professor. Em síntese, a nova formação do professor deve estar concentrada na escola, sem ser unicamente escolar, deve basear-se no diálogo e visar redefinição de funções e papéis. Muitas dificuldades de um professor poderiam ser evitadas se aprendessem menos técnicas e mais atitudes, se aprendessem a se organizar melhor, perante o seu trabalho e de seus alunos.

No quarto capítulo aborda temática "Como ser professor na sociedade aprendente". Defende que a nova pedagogia para a educação da humanidade não é apenas uma pedagogia de resistência, mas, sobretudo uma pedagogia da esperança e da possibilidade. Recentemente tem-se realçado o caráter "reflexivo" da função docente como algo novo. Todavia, não existe nenhuma teoria da educação que não defenda expressamente a necessidade da reflexão na prática do professor. Para o educador não basta ser reflexivo, é preciso que ele dê sentido à reflexão. A reflexão é um instrumento para a melhoria do que é específico de sua profissão que é construir sentidos. Educar também é arte, ciência e práxis, e um professor não depende de tecnologias para realizar com excelência o seu trabalho, nem tudo muda se a tecnologia mudar. A educação não é só uma ciência, mas também uma arte. Aprendemos atuando, agindo... A educação gera o saber, a habilidade, o conhecimento. Para um professor ter êxito na sociedade, ele precisa ter clareza sobre o que é conhecer, como se conhece, o que conhecer, para que conhecer, mas um dos segredos do chamado "bom professor" é trabalhar com prazer!

No quinto capítulo “Aprender com emoção, explicar com alegria” mostra que é necessária a educação para a sobrevivência do ser humano, para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura do que a humanidade já produziu. Educar é também aproximar o ser humano do que a humanidade produziu. O professor precisa saber, contudo que é difícil para o aluno perceber essa relação entre o que ele está aprendendo e o legado da humanidade. O aluno que não perceber essa relação não verá sentindo naquilo que está aprendendo, e não aprenderá, resistirá a aprender e só quer aprender quando quer vê na aprendizagem algum sentido. Quem dá significado no que aprendemos é o contexto, por isso para o educador ensinar com qualidade, ele precisa dominar, além do contexto, além do conteúdo, o significado do conteúdo que é dado pelo contexto social, político, econômico, enfim histórico do que ensina, nesse sentido todos os educadores, também exercem o papel de historiador. Só aprendemos quando colocamos emoção no que aprendemos. Por isso é necessário ensinar com alegria. Nossas escolas continuam preocupadas em ensinar e não parar para pensar o que é ensinar, como se aprende, e porque se aprende.

No sexto capítulo: “Educar para uma vida saudável”, Gadotti fala da importância de educar a humanidade no presente para uma futura existência. Precisa-se agir diante do sistema capitalista que é alimentado pelo consumo, visando diminuir as diferenças sociais, em prol da educação. Mostra que o educar pode ajudar na educação ambiental nas escolas, e em todos os lugares. Assim conscientizando as pessoas da importância do amor ao meio ambiente como parte de cada um.

No sétimo capítulo intitulado: “Ser professor, ser educador”, Gadotti nos ensina a diferença de ser professor e ser educador, dizendo-nos ainda que uma seja profissão e a outra é vocação. Todo professor é por função educador pois o papel do professor é educar através do ensino, o autor nos traz isso sempre nos mostrando a importância da educação para a humanidade.

Enfatiza que a esperança, o(a) professor(a) não é algo vazio, de quem espera acontecer, mas sim esperança de transformar pessoas, de construir pessoas, e alimentar, por sua vez, a esperança delas, para que consigam, por sua vez, construir uma realidade diferente, “mais humano, menos feio, menos malvado”,

como costumava dizer Paulo Freire. Uma educação sem esperança não é educação. . Podemos perceber que o autor nos mostra a educação como se fosse uma missão a ser cumprido, um sonho a ser realizado.

O autor chega à conclusão de que é necessário reacender o sonho de ser professor com sentido. Cita Paulo Freire, para mostrar a necessidade de fazer frente “à malvadez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia”. Destaca a necessidade do professor sair do plano ideal para a prática, da necessidade de agir em função de um projeto de vida e de escola, de cidade, de mundo possível, do planeta, enfim um projeto de esperança

O autor utiliza o método dedutivo ele parte do geral, para o específico. Os principais autores que Gadotti cita ao longo da obra são: Paulo Freire, Angela Antunes, Francisco Imbernon, entre outros.

A obra apresenta uma linguagem muito simples, de fácil entendimento. A leitura desta obra é de suma importância para todos os professores, pesquisadores e acadêmicos de área da educação. E para todos aqueles que concebem a educação como um momento ímpar na formação de cidadãos cômnicos e atuantes na formação de um mundo mais humano, mais justo, uma vez que mostra que a educação é a chave para a libertação política, econômica e social.